

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

COLLECÇÃO ILLUSTRADA DE MATERIAES E NOTICIAS

PUBLICADA PELO

MUSEU ETHNOLOGICO PORTUGUÊS

VOL. VIII

JULHO A SETEMBRO DE 1903

N.º 7 A 9

A «Memoria» de Fr. Joaquim de Santo Agostinho sobre as moedas

Fr. Joaquim de Santo Agostinho, mais conhecido pelo nome de Abbade de Lustosa, é autor do trabalho numismatico que se encontra impresso nas *Memorias de Literatura Portuguesa publicadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa*, tomo 1, de pag. 344 a 432. O nome d'este investigador teve entrada no *Diccionario* de Innocencio da Silva¹, razão pela qual não são aqui dadas noticias pormenorizadas da sua vida.

Sabemos que era eremita calçado de Santo Agostinho, bacharel em theologia, socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa e professor de rhetorica no collegio da Graça de Coimbra. São estes os titulos pelo menos que juntou ao nome no manuscrito que deu á estampa em 1792 com a epigraphe de *Memoria sobre as Moedas do Reino e Conquistas*, que veio substituir a de *Memorias Numismaticas sobre as moedas do Reino e Conquistas*.

Não foi esta a unica alteração que soffreu o trabalho primitivo de Fr. Joaquim, porque perto de tres paginas de manuscrito foram cortadas pela mesa censoria, não sendo, portanto, impressas.

Como o leitor verá, não escasseavam as razões para não se facultarem ao publico as palavras preliminares do frade, eivadas de racionalismo e pronunciadas quando rugia a tormenta revolucionaria francesa, que, poucos annos depois, viria inundar a peninsula, debaixo dos uniformes napoleonicos.

O manuscrito consta de 75 paginas numeradas, in-4.º Todas as folhas estão carimbadas com o sello da Real Mesa Censoria, que consiste no monogramma com as tres iniciaes da mesa (R. M. C.), encimado com a coroa real.

No verso da pag. 75, rubricada por tres mãos, está a seguinte verba:

«Imprima-se, e volte a conferir. Mesa 3 de Agosto de 1792».

¹ Vols. iv, 57; xii, 147. Em 1822 ou 1823 foi nomeado para fazer parte da Commissão encarregada de publicar as actas das côrtes antigas, como diz o Sr. Gama Barros, *Historia da Administração Publica em Portugal*, i, 576, nota.

Segundo parece por este exemplo, não estavam as memorias dos socios da Academia isentas da leitura da Mesa Censoria nesta epoca. O manuscrito a que me tenho referido guarda-se hoje no Archivo Nacional, onde tem o numero 288.

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Memorias Nummismaticas sobre As Moedas do Reino e Conquistas, Por Fr. Joaquim de Santo Agostinho, Eremita calçado de S. Agostinho, Bacharel em a S. Theologia, correspondente do Numero da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e Profesor de Rhetorica em o Real Collegio de N.^a S.^a da Graça de Coimbra.

Introducção. — Praticar as Leys sagradas da justiça, ser sensivel aos encantos da humanidade, e da beneficencia; tal hé o destino de hum ser subalterno, que a providencia do seo Autor collocou sobre o grande theatro do Universo, para gozar nelle de todo o bem, proprio a encaminhar as suas funções, e approxima-las á felicidade, e á ventura. Escolhido entre milhares de viventes para sustentar o caracter da sua alta origem, ornado das mais augustas, e brilhantes qualidades, hum Logar-Tenente do seo Deos sobre a terra, o homem, pouco tempo depois de creado, achou em outra creatura toda a capacidade, para entreterem huma communhão perfeita de razão e de deveres reciprocos, quem recebesse o depozito dos seos sentimentos, quem participasse dos seos prazeres, quem promovesse os seos interesses, quem fosse sensivel aos seos gemidos, e aos seos clamores. Os ternos filhos, em que o Espozó via reproduzida a imagem do seo ser, erão o fruto mais gostoso do consorcio, o penhor da fé conjugal, os encantos da carinhosa Espozó, e os elementos de huma familia, que por elles se principiava a conhecer.

O beneficio da existencia, e da criação era muito grande, para se poder ignorar. O homem ainda não arrastado daquellas paixões violentas e dezarrazoadas, que lhe pedem o vergonhozo sacrificio dos seos deveres, não quereria, com incommodo do seo proprio interesse, apartar-se para muito longe da habitação de seos pays; e estas novas familias serião abençoadas por elles ainda nas terceiras, e nas quartas gerações. Assim se propagava a raça humana: e estas familias juntas farião as primeiras Aldéas, e Cidades.

Mas não produzindó todos os terrenos os mesmos fructos, nem creando todas as cidades os mesmos Artistas, fazia-se indispensavel o commercio, que transportando as produções da natureza, e da Arte de hum a outro paiz, pozesse em equilibrio os commodos, e a felicidade de todos os habitantes do Universo. Nós podemos conjecturar, e

a historia o dá a intender, que o commercio naquellas idades felizes era simplicissimo: huma permutação em mera espece, os fructos da terra, os rebanhos, e manadas, as manufacturas enchião todas as partes do meneio, e trafego mercantil das mais antigas povoações.

A poucos annos de existencia se augmenta vizivelmente o numero das cidades: os homens huma vez ensinados a temer pella experiencia do primeiro fratricidio, desconfião athé de si mesmos: as cidades se não podem conservar naquelle estado de igualdade, sem verem cada dia as suas colheitas, os seos gados, os frutos dos seos trabalhos, feitos a preza do mais forte: em fim hé necessario attentar pella conservação commum, travar alianças, ceder de algũs direitos, levantar hum Chefe, aquem muitas cidades obedeção, e que sejam conduzidas na paz, e na guerra pella sua prodencia, e pello seo valor. Eu vejo então formarem-se as Republicas, os Reynos, e os Imperios.

Os interesses porem, e os incommodos da espece humana, dividida em tão grãdes corpos, se não differençaõ dos primeiros: elles necessitão ainda de commercio; ha ainda rebeldes, e perturbadores. A differença, ao meo intender, hé, que este commercio presente deve ser mais activo, mais custozo, mais arriscado: que estas rebelliões estes encontros devem ser mais aturados, mais fataes, mais arbitrarios, porque esta hé a natureza das grandes couzas: custão mais a mover-se, mas os seos effeitos são proporcionaes á sua grandeza. Isto não hé dizer, que o Estado natural hé melhor que o civil. Penssem assim muito embora aquelles inimigos dos Estados, que por hum excesso de mania e de dezordem se habituarão ás maximas de Hobbes, e de outros monstros; nós vivemos persuadidos, que os incommodos das sociedades civiz se anniquilão á prezença dos bens, e a vantagens, que ellas nos procurão.

Hé pois desta forma de governo que receberão a sua origem os Numismas. Em razão do commercio, que se não podia já effectuar commodamente pella simples permutação das especes, era necessario achar-se huma materia nem muito rara, nem muito uzual, que fosse estimada em toda a parte, e que promettesse tanta duração, quanta o uzo lhe não podesse roubar em pouco tempo, para por ella se fazerẽ os contratos, de que depende todo o commercio. Os Metaes forão geralmente olhados como os unicos, em que se verificavão todos os requisitos. As terras forão minadas, e nos derão com uzura todas as preciozidades, que ellas criavão, e que sabião resguardar da ambição dos mortaes. O oiro, a prata, o cobre, o estanho, e outros Fossis deste genero sahirão logo das mãos dos Artistas aperfeiçoados no exterior para girarẽ por todo o mundo. Como elles vinhão suprir os primeiros

cambios, o seo primeiro symbolo offerecia a imagem dos animaes. Mas era ainda conveniente conhecer-se o logar, em que se havião cunhado, o seo valor, o Principe, ou o Estado, que os mandara fabricar, e eis aqui o motivo das Lendas. Assim diversificava o cunho, segundo o uzo, e estado das Nações.

Alem, disto, a Sociedade não pode subsistir sem premios, e sem castigos: elles são os antidotos das dezordens publicas e que prezervão as leys das infracções. O Rey Sabio, e Justo, o Heróe, que sacrificava a vida aos interesses da patria, recebendo em si o golpe, que fatal se encaminhava a garganta do Estado; o habil Artista, que em beneficio da humanidade, contrafazia a marcha da natureza, ou dava hum novo realce ás suas producções era bem que vissem o seo nome immortalizado não só em as Estatuas, que, fixas em hum logar, não podião communicar a todo o mundo a idéa do seo prototypo, mas particularmente nas Medalhas, que fossem em toda a parte hum testemunho publico, hum tributo, que a patria agradecida rendia ás suas virtudes, e aos seos talentos.

Hé assim que eu tenho recorrido como Philosopho, e como Historiador, sobre os factos Numismaticos, que a Historia dos antigos Imperios nos offerece. Eu podera confirmar este meo discurso com as melhores provas, á permittir-mo a occazião. Mas o que tenho dito hé bastante para fazer conhecer os meos sentimentos sobre a origem, e progressos desta Arte, que com a Lapidar, e Diplomatica, fazem o corpo da grande Arte Critica: esta Arte, que, espalhando as suas luzes sobre toda a Litteratura, faz retroceder as medonhas trevas da ignorancia, desmascara o erro, esclarece o espirito do homem na carreira dos seos conhecimentos, depura as suas idéas, e o constitue hum verdadeiro cidadão da República das Lettras¹.

Analecta archaeologica

1. Antiguidades de Quintos

As antiguidades romanas de Quintos (estação do caminho de ferro immediatamente anterior á de Serpa) se alludiu já n-*O Arch. Port.*, I, 340, e v, 231.

¹ [Com as palavras *A Arte Numismatica contava já muitos seculos*. . . . principia a parte já impressa do trabalho do futuro Abbade de Lustosa—P. A. D'A.].